

EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS **EU, CRONISTA**

EU, CRONISTA

A **Crônica** é um tipo de texto narrativo curto, geralmente produzido para meios de comunicação, por exemplo, jornais, revistas, etc.

Além de ser um texto curto, possui uma "vida curta", ou seja, as crônicas tratam de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

Portanto, elas estão extremamente conectadas ao contexto em que são produzidas, por isso, com o passar do tempo ela perde sua "validade", ou seja, fica fora do contexto.

No Brasil, a crônica tornou-se um estilo textual bem difundido desde a publicação dos "*Folhetins*" em meados do século XIX.

Alguns escritores brasileiros que se destacaram como cronistas foram:

Machado de Assis, Carlos Drummond, de Andrade/Rubem Braga, Luís Fernando Veríssimo, Fernando Sabino, Carlos Heitor Cony, Caio Fernando Abreu (Google).

Na Literatura tentei ser poeta, contista, romancista e não fui bem. Onde mais me identifiquei foi com as Crônicas e pequenos comentários sobre acontecimentos do dia a dia. Escrevi durante 33 anos para o Rádio, Jornais e Revistas crônicas diárias e não sei quantas. Não dá pra contar porque muitas se

EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS

EU, CRONISTA

perderam por aí nas cidades de Paraguaçu Paulista, Paranavaí, Curitiba, Itajaí, Blumenau, Rio do Sul, Taió, Ibirama, Florianópolis, São José, pela Internet, sites e blogs...

Aqui, algumas crônicas e comentários, apenas.

Centenas de crônicas foram escritas para aquele horário, na Rádio Mirador. Hoje relendo as que foram publicadas em livros, dou destaque a algumas delas neste pequeno relato, integrante da Autobiografia.

Segundo o professor e crítico literário Antônio Cândido, em seu artigo “*A vida ao rés-do-chão*” (1980):

“A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhes dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor. “Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura (...).

(...) Ora, a crônica está sempre ajudando a estabelecer ou restabelecer a dimensão das coisas e das pessoas. Em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou

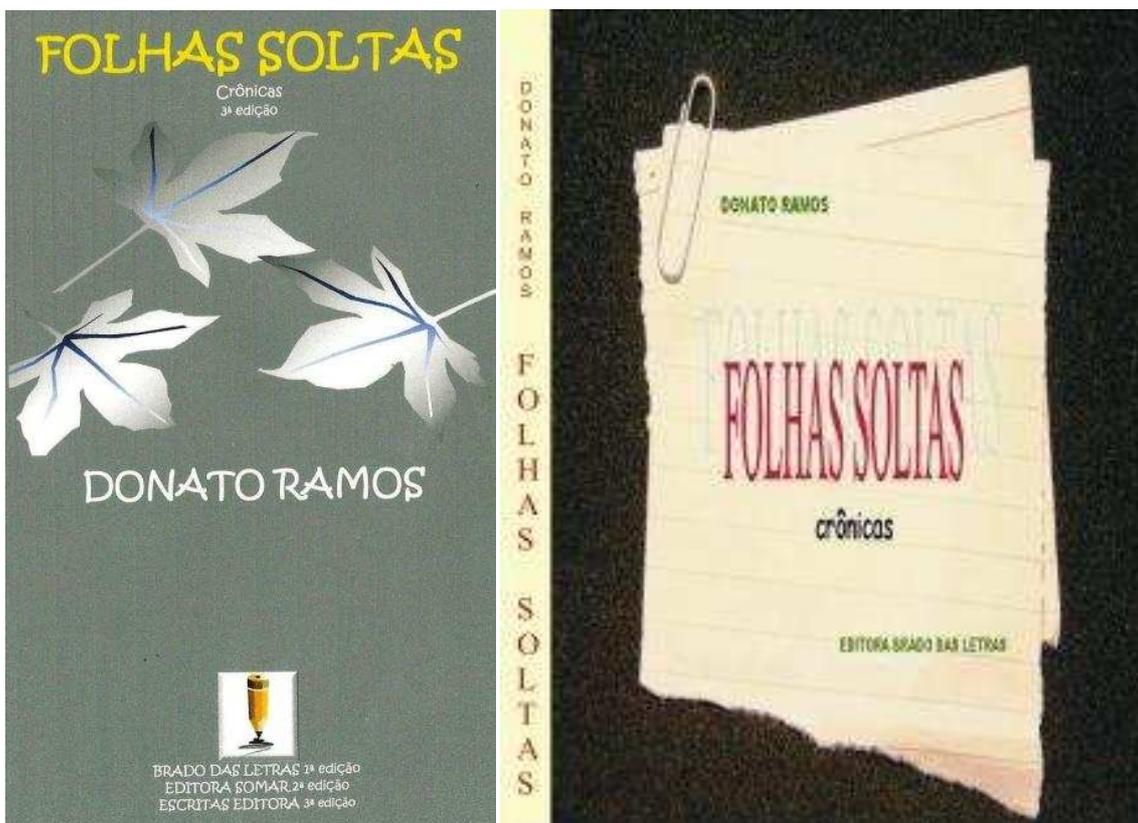
EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS EU, CRONISTA

uma singularidade insuspeitadas. Ela é amiga da verdade e da poesia nas suas formas mais diretas e também nas suas formas mais fantásticas, sobretudo porque quase sempre utiliza o humor. Isto acontece porque não tem pretensões a durar, uma vez que é filha do jornal e da era da máquina, onde tudo acaba tão depressa. Ela não foi feita originalmente para o livro, mas para essa publicação efêmera que se compra num dia e no dia seguinte é usada para embrulhar um par de sapatos ou forrar o chão da cozinha.”

FOLHAS SOLTAS

Das andanças de Emissora em Emissora, Rio do Sul em Santa Catarina foi a parada das mais produtivas em se tratando de escrever crônicas, campo que mais me fascinava. Uma palavra, uma cena, um fato qualquer, tudo era tema para uma crônica. Ao meio dia, todos os dias, na Rádio Mirador, o espaço denominado FOLHAS SOLTAS era dos mais concorridos em audiência. Sem televisão, ainda, o Rádio era o senhor da comunicação. O programa transformou-se em livro. FOLHAS SOLTAS é um livro com diversas edições, com muitas crônicas dessa fase do Rádio e está disponível no site especializado em impressão por demanda www.clubedeautores.com.br e, também, no site www.livrorama.com.br

EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS EU, CRONISTA



EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS
EU, CRONISTA

A GENTE SE VÊ, MÃE!

Lembra daquela estrela que, juntos, a gente via...?
A que mais brilhava, onde um anjo morava, você
dizia? Sem medo de vê-la, escute a estrela, sem
perguntar por quê.

Eu te amo, mãe querida. Hoje o dia é todo teu!

Obrigado, pela vida, pelo amor que você me deu.

Dia da mãe rica, pobre, simples, da mãe nobre;
da mãe sozinha, como é a minha.

Dia de gente que vem contente, de lugar distante,
na estrela brilhante,

trazendo nos braços sem cansaços...

ou nas asas do vento, voando... seguindo à pé,

levando sorrisos, levando lembranças,

uma lágrima, até.

Mãe que ilumina o mundo! Que vontade de vê-la!

Um amor tão profundo, maior que a minha estrela,
maior que meu abraço na vastidão do espaço.

Que pena, mãe, a distância da minha casa e da tua
janela,

daquela flor tão singela, hoje amarelecida:

Todo dia penso nela, na minha e na tua vida.

Estou morando longe, esperando você.

Parti primeiro, mas um dia, na minha estrela,

A gente se vê!

EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS EU, CRONISTA

COM DOIS T

25/8/2011

Tenho um amigo. O nome dele é com dois T e pode ser lido de trás pra frente também, sem perder a identidade.

Acabo de ler um dos seus livros (também tenho amigos que são escritores!).

É um romance.

Na vida real tem tantas histórias iguais, que ele tirou a sua da vida real, lógico!

As histórias estão aí pra quem quiser contar e se tornar escritor dos bons como é o meu amigo dos dois T.

Ah! Estava dizendo que acabei de ler o seu livro.

Como tantos homens maduros o seu personagem acabou sendo envolvido por uma mulher bonita.

Grande coisa, você vai dizer, são tantos os homens que se envolvem com mulher bonita.

Acontece que o personagem do meu amigo com dois T acaba se dando bem: voltou prá casa.

É a única maneira de se dar bem – quando a mulher que ficou chorando recebe-o de volta sorrindo. (Lá por dentro ela está dizendo – Bem feito, seu calhorda!

Agora volta com o rabinho embaixo das pernas, humilde e mais bondoso do que era. Pode voltar que eu já estava com medo de ter que trabalhar um bom

EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS **EU, CRONISTA**

bocado pra sustentar aquela cambada de filhos que está lá em casa sem fazer nada o dia inteiro, fingindo que estudam).

Quer aprender como um homem se ferra bonito por um par de pernas lisinhas, sem estrias e perfumadas?

Leia O SOL HÁ DE BRILHAR.

É do escritor - meu amigo - com dos T.

Ele se chama OTTO. Lendo-se ao contrário dá no mesmo. Não disse?

O sobrenome é muito difícil de pronunciar: Pfützenreuter.

Mas o romance é fácil de ler. E é uma lição de vida.

Aliás, de muitas vidas!

EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS
EU, CRONISTA

BILHETINHO PARA MANOELA
BISNETA RECÉM-NASCIDA

Oi, Manoela!

O bisavô estava preocupado com a sua demora em chegar, porque já estou de malas prontas para partir pra bem longe, mas pertinho de onde você veio. Segundo alguns astrônomos muito importantes foi da Estrela central da Constelação de Plêiades. Mas isto você só vai entender daqui uns tempinhos. Sei bastante coisas sobre você, mas não foram porque seus pais me disseram não! Mas vamos ao nosso assunto que é a sua chegada e a sua missão por aqui. Acredito que eu vá encontrar sua foto em alguma página das redes sociais na Internet, porque algum amigo da família poderá postar qualquer dia. Mas eu sei porque você veio e como vai cumprir sua missão de Criança Índigo, uma criança das Estrelas. Escrevi um livro sobre esse assunto e deixei um exemplar reservado pra você. Alguém vai lhe entregar, quando você já souber ler. Este bilhetinho, inclusive, vou deixar nas nuvens e quando você dominar a Internet vai tomar conhecimento. Queria tanto que chegasse um dia em que sentados os dois, um ao lado do outro, e eu pudesse falar pra você um pouco do que quis ser na vida e fui, aos trancos e barrancos. Mas não tem importância, porque vou deixar os livros que escrevi e

EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS

EU, CRONISTA

através deles, você vai saber tudo o que eu poderia hoje te dizer. Agora eu só quero que Deus continue olhando por você e abrindo os caminhos para a sua missão fantástica ao lado de tantos seres que têm chegado à Terra, para orientar o que sobrar desta Humanidade que endoideceu de vez. Você já sabia antes de vir, mas agora vai ver bem de perto o que esta humanidade fez de errado, destruindo o seu próprio habitat.

Das coisas bonitas que tinha na terra, poucas sobraram pra você ver.

As flores, as cascatas, os rios cristalinos, as praias limpas, o mar despoluído você só vai ver nas fotos, filmes e nos meios que homem inventou para registros. Sua missão, dentre muitas coisas, será a de reconstituir tudo isso. Acompanhei de perto toda a destruição e fui incapaz de impedir. Toda a minha geração foi incapaz de ensinar o caminho correto. Mea culpa, sim!

Minha querida Manoela: Como disse, estou de malas prontas e, talvez não veja você nesse meio tempo, mas vou acompanhar os seus passos. Fique atenta, porque vai haver muita discordância sobre você e suas atitudes de acordo com o seu crescimento. Vão querer cuidar de uma tal hiperatividade que inventaram para catalogar o incompreensível. Mas nós dois sabemos, não é mesmo?

EU, NA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS
EU, CRONISTA

Cuide-se bem, ame a vida e a missão que Deus deu a você e às centenas de seres que continuam chegando à Terra, na esperança de salvá-la.

Seu bisavô ama você.

Até um dia, nas Estrelas!

Outubro/2018 – aos 82 anos.